ANNO 4.º

Sexta-feira, 10 de Novembro de 1911

NUMERO 195

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . . 600 réis
Brazil e estrangeiro (anno) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Praça Luiz de Camões



## CRISE

Já não é novidade, pois que se confirmaram os boatos que ha alguns dias vinham correndo e a que uma local da *Republica*, muito commentada, veio pôr côbro, fazendo com que o sr. presidente do conselho a declarasse immediatamente e apresentasse ao Chefe de Estado a demissão collectiva do gabinete.

Está, portanto, em crise o ministerio.

O sr. João Chagas, que é um alto espirito e uma intelligencia lucida, a quem a Republica tantos sacrificios deve e de quem tanto havia a esperar para a sua consolidação, não podendo supportar por mais tempo a guerra surda que alguns elementos do *blóco* vinham estabelecendo á volta do seu nome prestigioso, preferiu abandonar o poder, se bem que n'este momento reconheça o quanto isso vai gloriar os adversarios das instituições que não perdem um instante nem a mais pequena divergencia entre republicanos para argumentarem e fazer valer os seus ataques ao novo regimen.

Mas, pergunta-se: poderia o sr. João Chagas sustentar-se? Não, decerto, attentas as condições em que foi forçado a formar gabinete.

O sr. João Chagas collocou-o o *blóco* á frente do governo que por todas as formas e feitios pretendia afastar do poder o grupo do sr. Affonso Costa com cuja politica não concordavam nem o sr. Antonio José d'Almeida, nem o sr. Brito Camacho, nem os chamados independentes. Prestou-se a isso o antigo revolucionario porque esperava, talvez, chegar breve a um accordo. Falharam-lhe, porém, os calculos. E se é certo que a sua acção dentro do ministerio não correspondeu, em parte, ao juizo que d'elle faziamos, pois sempre o suppozemos superior a paixões partidarias quando os tempos não eram dos mais propicios e azados, agora somos obrigados a confessar, em face dos modos bruscos como o sr. Antonio José d'Almeida se lhe dirigiu, que o sr. João Chagas nem a tudo se prestava como naturalmente presumia o ex-ministro do interior.

Por esse motivo cahiu; e se tinha, como tudo leva a crêr que tivesse, generosos intuitos de acreditar a Republica, inaugurando uma era de paz e de trabalho tão necessaria á vida economica do paiz, o que é lamentavel é que essa energia se perca e o povo portuguez vá soffrendo, suggestando-se aos caprichos de quem é o unico responsavel pelas dissenções entre a grande familia republicana.

* * *

Eis os termos da carta com data de 7, em que João Chagas deu conhecimento ao sr. Presidente da Republica, das suas resoluções:

*Senhor Presidente*—O orgão do sr. Antonio José de Almeida publica hoje uma nota em que me é indicado de uma forma inesperada que não devo contar com o apoio do grupo que aquelle senhor representa no parlamento. Assim desamparado, eu não poderia, mesmo que o quizesse, contar com uma maioria parlamentar que me habilitasse a presidir na obra do governo, o que me leva a depôr desde já nas mãos de v. ex.ª o honroso mandato que me confiou em agosto ultimo. Não ignora v. ex.ª que era méu pensamento abandonar o poder, porque considerava, e considero, que a Republica não póde subsistir com governos representantes de facções em conflicto. A brusca intimação do sr. Almeida para que eu o abandone desde já, precipita a minha resolução. Tendo submettido a situação ao exame do conselho de ministros, foram os meus collegas de opinião que eu deveria apresentar a v. ex.ª a demissão collectiva do gabinete, o que faço. Ao deixar v. ex.ª com a magua de não lhe ter dado melhor e mais duradoura coopéração, em proveito da Patria e da Republica, permitta-me, senhor Presidente, que apresente a v. ex.ª, com a expressão do meu reconhecimento pela prova de imerecida confiança que me dispensou, o testemunho do meu respeito e da minha mais alta consideração.

E até á hora a que traçamos estas linhas é o que ha, esforçando-se o venerando Presidente da Republica por sulucionar a crise, inclinado, como muitos dos seus antigos correligionarios, a que só um ministerio de concentração se impõe na actual conjunctura.

## MINISTRO DO FOMENTO

Como fôra annunciádo, veio na sexta-feira passada a Aveiro, na sua volta do Porto, o sr. dr. Sidonio Paes, actual ministro do Fomento.

Além do elemento official, aguardavam s. ex.ª na estação muitos dos seus amigos e admiradores, a musica do *Asylo-Escola* e uma força de infantaria 24 com a banda, que lhe fez a continencia do estylo ao som do hymno nacional.

Após rapidos cumprimentos, o sr. dr. Sidonio Paes seguiu de automovel para a camara municipal onde lhe foram dadas as bôas vindas pelo vereador, servindo de presidente, sr. Manoel Augusto da Silva, ao que o ministro agradeceu n'um breve discurso, mostrando toda a sua sympathia por Aveiro, e promettendo fazer por este districto tudo quanto esteja ao seu alcance e fôr de justiça.

De passagem insurgiu-se contra a politica que se está fazendo, bastante prejudicial para o paiz e as novas instituições, terminando o seu discurso por aconselhar paz e união sem o que é impossivel caminhar e á Republica pôr em pratica todas as medidas tendentes a honrar a divisa que adoptou—Trabalho e Progresso.

O sr. dr. Sidonio Paes foi depois fazer uma rapida visita á Escola Industrial, cujo director lhe prestou todos os esclarecimentos que julgou de conviniencia para o estabelecimento, promettendo s. ex.ª attender alguns pedidos que lhe foram feitos.

Em seguida, e sempre acompanhado dos srs. governadores civis effectivo e substituto, presidente da camara, deputado Alberto Souto, engenheiro Gomes d'Almeida e outros cavalheiros, foi o sr. ministro do Fomento vêr o local destinado á linha do ramal de S. Roque, que achou da maxima utilidade para a cidade e seu commercio, pelo que ficou de interceder em Lisboa a seu favor.

Como as horas apertavam, o sr. dr. Sidonio Paes fez ali mesmo as suas despedidas, partindo, após ellas, de automovel para Agueda e Anadia d'onde embarcou, no comboio correio, com destino á capital.

O nosso amigo José de Pinho offereceu-lhe um quadro, representando um trecho dos nossos arrabaldes, pintado em azulejo, que s. ex.ª muito apreciou e agradeceu.

Acompanhou o ministro n'esta viagem, o seu secretario, sr. Carlos Calixto.

## Coisas & tal

### Tem graça

Da *Republica*, orgão do ex-ministro do Interior, occupando-se dos boatos de crise ministerial, que se esboçavam:

«Consta que o governo está em crise. Crise completa, crise parcial? Não se sabe.

No entanto, não vemos razão para que o governo abandone o poder. Um só homem tem que sahir e deve sahir, porque não tem qualidades para desempenhar as funcções do seu alto cargo n'este momento. E' o sr. João Chagas. A pasta do Interior tem de ser confiada a um homem de criterio, mas a quem não faleça o pulso. Ou entramos na ordem, ou estamos perdidos.

O sr. João Chagas é um homem intelligente, mas não tem feitio para governar povos, embora elles, como o portuguez, sejam faceis de governar. As esperanças com que o paiz o recebeu, esvaíram-se de todo. E' bom não insistir mais, para que ás desillusões se não junte o doscoroçoamento.

O sr. Presidente da Republica, que é um alto espirito possuidor de um grande poder de visão, deve a estas horas ter medido a gravidade da conjunctura. Não se demore s. ex.ª na resolução da crise. O sr. João Chagas quer sahir, diz-se até que está morto por voltar á sua vida despreocupada de Paris. Pois deixal-o ir, e no logar d'elle ponha-se um homem de razão clara, de vontade firme e de criterio garantido.

Porque senão, tudo vae ao fundo».

Chega a ter graça este bocadinho de prosa, pela proveniencia. Porque se sahisse d'outra parte, vá; mas do jornal do sr. Antonio José d'Almeida, que todos viram como desempenhou, no ministerio provisorio, o mesmo cargo do sr. João Chagas, é de a gente ficar abismado!...

Pois não foi o sr. Antonio José d'Almeida quem primeiro deu provas, as mais exuberantes, d'uma fraqueza sem egual e d'uma falta de criterio que attingiu o cumulo da insensatez? Que auctoridade tem o sr. Antonio José d'Almeida para fallar assim? E que razões ha para que o sr. João Chagas seja escorraçado do ministerio?

Ah! senhores, temol-o dito muitas vezes: a Republica ainda não foi implantada em Portugal; a Revolução, a verdadeira Revolução prégada antes do 5 d'outubro, posto que tivesse sido esboçada, está ainda por fazer!...

Pois é preciso que se faça quanto antes para bem da nação, que não pode estar sugeita eternamente a estas incertezas e abalos dos ultimos tempos.

### Silva Pinto

Quasi na miseria e abandonado, morreu em Lisboa o conhecido escriptor, Silva Pinto.

Foi no dia 4 d'este mez e quando alguns amigos e collegas do infeliz se propunham dispensar-lhe algum auxilio.

Accordaram, porém, tarde. E como aconteceu com Heliodoro Salgado, Silva Pinto se não morreu á fome pouco lhe faltou.

Que descance em paz.

### Desorientação

No Porto, como em Lisboa, os republicanos radicaes andam furiosos contra o *blóco* e sobre tudo contra o sr. Antonio José d'Almeida, cuja politica, convém accentuar, em nada continua a condizer com o seu passado.

E' triste. E se nos peza que a multidão se tenha desorientado até ao ponto de hostilmente se manifestar nas ruas contra o homem, da mesma fórma somos complidos a dizer que não concordamos tambem com os processos que se pretendem pôr em pratica com o fim de obstar a esses exageros.

Haja juizo, muito juizo.

E se o sr. Antonio José d'Almeida não quer que a rua lhe mostre o seu desagrado, colloque-se ao lado do povo, onde já esteve, e deixe os monarchicos, que só o comprometterm, por serem exactamente os deshonestos aquelles que á fina força querem prestar serviços á Republica...

### Ora essa?

A velha e rabugenta *Nação* sae-se de vez em quando com cada uma, que é de estarrecer.

Veja-se para o que lhe havia de dar agora:

«Estão já encerrados os seminarios, dispersos os cabidos, expulsos dos seus paços alguns bispos e lançados na miseria alguns milhares de sacerdotes.

A situação é cada vez mais angustiosa e está-se tornando verdadeiramente insustentavel.»

Não achamos. Mas se assim é, Deus que os proteja que tem mais obrigação para isso do que qualquer mortal, farto de explorações...

### Lá sabem...

Esta é da *Lucta*, tambem levadinha da bréca para dar a sua piada:

Uma folha da provincia, que defendeu a monarchia até ao dia 5 de outubro, declara-se agora radical e accusa o governo e os deputados que o appoiam de conservadores.

Por sua vez o *Combate*, da Guarda, commenta:

Meio de arranjar a vida agora como antes do dia 5 de outubro.

Se é assim ou não, elles lá sabem...

### 8 de Novembro

Fez ante-hontem tres annos que veio a Aveiro o então rei de Portugal, D. Manuel II, de *radiosa mocidade*.

As voltas que o mundo dá!... Era n'essa epocha governador civil o conde d'Agueda, presidente da camara o *Mijareta* e bispo da diocese o actual Manuel da Carregosa.

Ainda nos recorda: toda a cidade, com raras excepções, embandeirou; a imprensa publicou numeros especiaes (menos o *Democrata*) e as beatas todas lhe lançaram flôres attrahidas pela innocencia do lindo moço...

Foi ha tres annos! O palacête do sr. Jayme Lima transformou-se em paço real e no banquete em que tomou logar o rei fizeram-se os mais solemnes protestos de fidelidade ás instituições que representava.

Foi ha tres annos! E d'ahi até hoje, a principiar pelo desapparecimento do presunto que havia crescido do festim, as voltas que o mundo deu, o que temos visto e o que ainda havemos de vêr, se a morte nos não levar antes...

### Descoberta

Um jornal da invicta cidade, *O Porto*, e o irmão gemeo, de Lisboa, *O Intransigente*, descobriram agora que o verdadeiro responsavel pelas manifestações de desagrado recebidas na capital do norte pelo ex-ministro do Interior, foi o sr. dr. Rodrigo Rodrigues não obstante s. ex.ª ter enviado a todos os administradores dos concelhos, as seguintes instrucções, que vieram publicadas:

*Constando-me que a essa villa irá brevemente em propaganda o illustre caudilho da democracia e ex-ministro do interior, sr. dr. Antonio José d'Almeida, rogo-vos que lhe presteis todo o auxilio de que possa carecer, sem que isto represente por parte das auctoridades o menor facciosismo politico por elle ou contra elle. Deve-se proceder assim para com o referido democrata como se procederia se ámanhã ahi fosse qualquer dos grandes homens a cujo esforço muito deve a Republica e o paiz.*

Vêem os leitores? Poderá haver procedimento mais nobre, attitude mais digna da parte do chefe superior do districto? Certamente que não. Mas nem assim conseguiu agradar aos *puritanos*. Os *puritanos* que só enxergam o dr. Rodrigo Rodrigues, que é um caracter, e não teem sequer uma palavra de protesto contra os verdadeiros causadores do estado anarchico a que chegámos.

Se elles se entendem ás mil maravilhas!...

### Vozes de... Machado

Ainda com referencia á attitude do governador civil do Porto, perante a visita do sr. Antonio José d'Almeida áquella cidade, o *Intransigente*, pela penna do heroe siphilitico, sae-nos com esta pergunta:

«*Porque razão ainda está governando o districto do Porto o sr. Rodrigo Rodrigues*, **que levou a desordem e o luto ao districto de Aveiro?**»

Oh! Machado! que diarrhêa de juizo foi essa? Onde está a tua probidade jornalistica, a tua competencia politica, a razão que te deu o direito de escreveres essa infamia que ahi fica? Sim, infamia; porque dizer que o dr. Rodrigo Rodrigues trouxe *a desordem e o luto ao districto d'Aveiro*, sendo, como é, uma falsidade de proposito urdida para desgostar o intemerato cidadão, outro nome não póde ter, Machado, nem outra classificação lhe devemos dar, visto como só um degenerado teria ousadia para a conceber.

Nós estamos convencidos, Machado, que as tuas vozes não chegam... ao céu, como lá nunca chegaram os coices de burro.

Mas se porventura alguem ainda tiver duvidas, o futuro se encarregará de demonstrar que nunca os despeitados e intolerantes, por mais siphiliticos que fossem, conseguiram fazer-se respeitar pela opinião publica.

Aveiro venéra e estima o dr. Rodrigo Rodrigues. Como governador civil jámais foi egualado. E' um homem recto, democrata ás direitas, consciencioso e justiceiro. Não transige com a crapula, é incapaz de encobrir o crime. Pois bem: a este verdadeiro e autentico republicano atira Machado Santos lama. A causa? Todos nós a sabemos. O seu amigo Weiss d'Oliveira foi corrido d'aqui por incompetente, inepto e traidor. Não a póde roer. E então, vinga-se. Como? Inventando defeitos a quem os não tem. São assim as almas pequeninas, todos os falhos de intellecto e de escrupulos.

Homem Christo vivia da corrupção. Machado Santos ainda lá não chegou, mas deixem que o tempo passe e vão observando a tendencia.

Foi lançando mão dos mesmos processos que o escriba do *Pulha d'Aveiro* principiou...

## Infanteria 24

Regressou a Aveiro o batalhão que, sob o commando do digno major Peres, accorreu á fronteira, a quando da incursão dos *paivantes* em territorio portuguez.

Dos seus serviços á Republica, da sua dedicação e disciplina, fallam bem alto as instancias superiores que depositam no regimento de infanteria 24 a maxima confiança, como se viu e demonstrado ficou ultimamente mandando-o seguir para o theatro das operações.

Apezar da noite tempestuosa, o batalhão foi aguardado na *gare* por algumas dezenas de pessoas, que o saudaram, compartilhando das acclamações o illustre commandante, coronel Sarsfield, que alli compareceu tambem e acompanhou o batalhão ao quartel, precedido da banda de musica tocando a *Portugueza*.

Todos os officiaes e sargentos foram muito abraçados por amigos e conhecidos, causando pena que o tempo não permittisse que á estação fossem todos quantos desejavam mais uma vez demonstrar a sua sympathia pelo glorioso e bravo batalhão, que tanto honra o exercito portuguez.

O *Democrata* sauda-o tambem, devéras regosijádo com o seu regresso a esta cidade.

## Erro ou favoritismo?

Vae a seguir a lista do maior numero das testemunhas que apresentadas por Jayme Duarte Silva na prova contradictoria do processo, n'elle depozeram, esforçando-se quasi todas provar, como vae vêr-se, que Jayme Duarte Silva **era republicano** e como tal não podia conspirar contra as instituições!!!

Simplesmente assombroso!

Não sabemos, com toda a franqueza confessamos, em qual das duas partes ha mais descarado cynismo:—se na das testemunhas, que obdecendo a uma evidente *mot d'ordre*, dizem á uma o que convém, se ao emérito charlatão, que compõe e ensaia a scena, encarregando-se, comtudo, de desfazer e desmentir no quadro final, as affirmativas de todos os seus bons e dedicados amigos, como consequencia d'um estupido arreganho de ficticia farronca, ou d'uma autentica imbecilidade sem nome.

Dando a palavra ás mais importantes testemunhas, não fazemos senão reproduzir textualmente os seus depoimentos, em resumo, escolhendo, porém, o que de mais notavel e significativo ellas disseram. E não fazemos

commentarios. O leitor apreciará como entender e depois então diremos da nossa justiça.

Principiamos pelo sr. **dr. Jayme de Magalhães Lima.** Diz:—*que na verdade continuamente ouvia dizer que o dr. Jayme Silva era profundamente odiado pelos republicanos do districto e que em caso de revolução monarchica,* **que muitos esperavam a cada hora,** *corriam grave risco a vida e os bens do referido Jayme Silva!*

**Francisco Augusto da Fonseca Regalla:** *...accrescenta, finalmente, que ainda uma das razões porque lhe repugna acreditar que o arguido Jayme Duarte Silva tinha planeado uma conspiração contra a Republica é que já depois d'ella proclamada* **o mesmo arguido fez parte d'um centro republicano que** n'esta cidade se fundou.

**Padre Antonio Fernandes Duarte Silva:** *...então o arguido Jayme Silva declara que não mantém relações politicas fóra do concelho d'Aveiro, que d'elle nada havia a receiar depois da suppressão do referido centro e do seu orgão na imprensa, protestando altivamente* **que se tinha adherido á Republica, e d'isso ninguem podia duvidar,** *não o fizéra, certamente, para crear difficuldades ao regimen.*

*Que ouvia dizer a varios carbonarios e como taes effectivamente eram tidos, que o arguido Jayme Duarte Silva, precisava de ser lynchado e que se acaso o Paiva Couceiro entrasse pela fronteira elle seria, de facto morto. Que não obstante o caracter politico do «Centro Nacional Democratico» aliás affirmado publicamente no seu orgão* — «A Justiça» —*jornal de que elle depoente era director e o facto de a elle pertencer o dr. Jayme Silva, antigo franquista, deu logar a odios por parte d'um grnpo de republicanos d'Aveiro, odio que logo se transformou n'uma perseguição e n'uma campanha de intrigas contra o referido centro e seus socios, resultando a suppressão do mesmo centro e do seu orgão.*

*Deve acentuar que por odio pessoal ao arguido dr. Jayme Silva, sabendo-se da sua iniciativa para a creação do centro dissolvido, houve quem o alcunhasse de centro do* corno e da ferradura...

**Dr. Alvaro Athayde:** *...que era publico e notorio na cidade o facto de o dr. Jayme Silva ser ameaçado de morte e destruição da sua propriedade por varios elementos perturbadores que constantemente o vigiavam. Que deve dizer, porque é verdade,* **que os republicanos o tinham ameaçado de morte e que a sua casa seria dynamitada na mesma occasião,** *o que levou o dr. Jayme a registal-a contra esse risco n'uma companhia ingleza.*

*Que o José Augusto, chamado carbonario e dos mais exhaltados, para satisfazer antigos odios pediu para ser elle o encarregado da prisão do dr. Jayme, dirigindo-se-lhe com modos grosseiros, malcreadamente, chegando a tratal-o por tu e dizendo-lhe:—tu estás preso.*

*A animadversão dos elementos republicanos locaes se filia principalmente na circumstancia do dr. Jayme pertencer ao «Centro Nacional Democratico», estabelecido n'esta cidade depois da implantação da Republica.*

*Que se lembra, elle depoente, de, n'um dia, á noitinha, debaixo dos Arcos, dizer o dr. Jayme que já tinha umas pistolas e isto o disse por fórma que toda a gente, que alli estivesse ou na occasião passasse, poderia ouvir...*

**Dr. Lourenço Simões Peixinho:** *...elle depoente tem a convicção inabalavel de que os odios que impendem sobre a cabeça de Jayme Silva provém do facto do mesmo se ter filiado depois da proclamação da Republica no «Centro Nacional Democratico» em razão dos seus inimigos presumirem fundadamente que elle viria a assumir uma situação preponderante na politica republicana d'este districto, deixando-os a elles n'uma situação de inferioridade que lhes repugnava acceitar.*

*Que póde affirmar ter a convicção absoluta de que isto é assim, tendo d'isso a absoluta certeza.*

**Manoel Homem de Carvalho Christo:**— *...Presenciou que Jayme Silva, uzando da palavra muitas vezes em reuniões do centro,* **advogára sinceramente as ideias republicanas** *que o mesmo centro concretisava e pretendia desenvolver e não se poupava aos trabalhos necessarios para esse fim, chegando a collaborar n'um jornal que se fundou* «A Justiça», *orgão do mesmo centro. Por estas razões, por tanto, tem o depoente visto e observado que o dito arguido dr. Jayme Silva* **militava e trabalhava decididamente sob a bandeira republicana...**

**Albino Pinto de Miranda:** *...que era publico e notorio n'esta cidade que o arguido dr. Jayme Silva e elle Albino, logo que houvesse qualquer movimento contra-revolucionario em Portugal* **seriam ambos mortos pelos republicanos d'Aveiro.**

*Que elle depoente, chegára a receiar a realisação d'essas ameaças, tanto que pensou em mandar sair d'aqui a familia, mas esta não quiz sair, declarando sua mulher, que onde elle morresse, morreria ella tambem e foi-se prevenindo com um rewolver novo porque o que tinha não lhe merecia a sufficiente confiança. Que d'isto preveniu o dr. Jayme, o qual lhe disse que já sabia tudo e tratava de se prevenir com qualquer cousa que podesse ser a sua defeza; que tinha realmente um rewolver d'uzo pessoal, mas que isso não era sufficiente e lhe aconselhou, de preferencia ao rewolver, uma pistola automatica não sabendo elle, Albino, se elle já possuia ou não alguma. Que o arguido Jayme Silva pertencia ao* Centro Nacional Democratico. *Que era publico que o mesmo arguido dr. Jayme Silva não só exercia grande preponderancia no alludido* Centro Nacional Democratico, *mas até escrevia e inspirava o jornal* A Justiça *e tanto que por cuusa d'esse jornal fôra o dito arguido chamado ao governo civil e intimado a não consentir a sua publicação, sob pena de ser posto na fronteira, e tornado responsavel por qualquer alteração d'ordem publica que se désse n'esta cidade concelho ou districto.*

**Manuel Francisco Athanasio de Carvalho:** *...que depois da implantação da Republica se fundou em Aveiro o* Centro Nacional Democratico» *a que pertenceu o dr. Jayme Silva e tanto que chegou a convidal-o para seu socio, não acceitando elle o convite. Que era publico que os republicanos d'Aveiro o ameaçavam de morte, chegando a prevenir d'isto o dr. Jayme, que lhe disse que andava armado.*

**Antonio Baptista de Souza,** secretario da administração do concelho:—... *que quando no escriptorio do Jayme Silva* **se fallava em politica, elle, Baptista, se retirava.** *Que as conversas versavam sobre varios assumptos banaes, fallando-se tambem uma ou outra vez em assumptos politicos relatados nos jornaes, fazendo-se sobre elles apreciações, ora concordantes, ora divergentes, conforme o pensar de cada um.*

**Dr. Carlos Barbosa,** bacharel em direito, da Murtoza:—... *A sua impressão sobre a accusação feita ao dr. Jayme Silva é tão destituida de fundamento quanto é certo que se algumas vezes fallava de conspirações, tanto o fazia entre amigos como publicamente perante republicanos conhecidos não dando a sua apreciação origem a mais de que commentarios d'esses republicanos affirmando que o dr. Jayme* **foi e ainda era, afinal o mesmo homem com os mesmos principios republicanos.**

**Joaquim Soares,** tambem da Murtoza:—*Disse mais que, por observar, sabe que o arguido Jayme Silva e Domingos Campos,* **adheriram á Republica depois d'esta proclamada** *e tanto que se filiaram n'um centro republicano que n'esta cidade se fundou.*

**João Luiz Flamengo:**—... *Que o dr. Jayme Silva dizia algumas vezes, esfregando as mãos com intima e grata esperança:* **ah! ah! se vem o reviralho**—*entendendo elle, respondente, que a palavra* reviralho *se referia á restauração monarchica.*

*Que o dr. Jayme e seus amigos se retrahiam nas conversas quando elle se achava presente e o mesmo succedia quando no escriptorio se achava o estudante Elmano da Cunha, mas por pequenas cousas que ouvia e pela attitude do dr. Jayme e de seus amigos está convencido que elles secundariam qualquer movimento revolucionario, se o houvesse.*

**Joaquim Dias Abrantes:**—... *Declara ainda que durante as visitas por elle feitas a casa do dr. Jayme Silva reconheceu que aqui se tratava de* **conspirar contra as instituições, auxiliando-se a incursão de Paiva Couceiro nos nossos territorios.**

**Manuel Gonçalves Moreira,** socio d'alquillaria: —*Ouvira dizer publicamente que á menor canflagração que houvesse no paiz seriam logo mortos todos os* thalassas *e como o dr. Jayme era considerado como tal era a elle que principalmente aquellas ameaças visavam.*

Mas este já vae longo; e como ainda temos muito que dizer e apontar terminemos aqui hoje, convidando o leitor a que olhe bem para o flagrante contraste entre os depoimentos que atraz ficam e as allegações apresentadas por Jayme Duarte Sila que no processo declara, elle proprio, sem rebuço, não ter **outra culpa que não seja a de detenção d'armas de fogo,** e SENDO CERTO QUE É MONARCHICO, **nenhumas ligações tem com qualquer conspiração nem se intrometteu jámais em actos politicos de qualquer natureza que fossem desde a implantação da Republica.**

Entendam-nos lá se são capazes...

## Ribeiro d'Almeida

Restabelecido da doença ultima, que por algum tempo o reteve na cama e portanto afastado da effectividade de serviço na capitanía do porto, de que é chefe, encontra-se já na sua vivenda de Anadia, o distincto official de marinha, sr. Julio Ribeiro d'Almeida, nomeado após a sahida do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, governador civil d'este districto.

Congratulamo-nos com as melhoras de s. ex.ª

## Governador civil do Porto

Lê-se no *Primeiro de Janeiro*, de quinta-feira:

Como aqui dissémos hontem, o illustre chefe do districto, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, mal teve conhecimento de que o governo se havia demittido pediu tambem telegraphicamente a sua demissão, por desejar fazel-o a quem o investira no cargo de governador civil do Porto.

Em resposta recebeu s. ex.ª hontem o seguinte telegramma:

**Lisboa, 8, ás 2,40 m.**

*Agradeço-lhe os serviços relevantes que prestou á Republica no exercicio do cargo para que o nomeei e agradeço-lhe em especial os que lhe prestou com tanta energia e serenidade na noite da tentativa de sublevação de 29 de setembro. Peço-lhe se mantenha no seu logar até á constituição do novo ministerio.*

(a) *O presidente do conselho e ministro do Interior.*

# Jesuitas de dentro...

V

Seguimos hoje, na mesma ordem de ideias, a sequencia de factos e abusos condemnaveis que vimos indicando aos nossos leitores.

Antes, porém, de proseguirmos, devemos dizer ser preciso que todos os *paivantes*, *canastras*, conspiradores cá de dentro, e os outros jesuitas de varias especies,—uns e outros ao serviço do Vaticano e dos imbecis destronados,—se convençam, por uma vez, de que, na questão religiosa, impéra agora, apenas, *a supremacia do poder civil.*

A's commissões parochiaes e municipaes politicas e aos *carbonarios*, recommendamos activa vigilancia sobre todos os manejos de sapa do clericalismo. A's auctoridades locaes compete-lhes a rigorosa e immediata applicação da lei ás suas teimosas e assaz nocivas infracções.

* * *

Vamos por partes.

Com o toque dos sinos dão-se aqui as mesmas abusivas liberdades que já no passado numero apontámos. Não só encommodam immensamente dobrando a finados e tocando áquellas horas da noite, como repenicando successiva e demoradamente a qualquer hora do dia, quando se trate de casamento ou baptisado bem puchado na paga. Nós bem sabemos que a egreja, com esses dobres e fortissimas repenicadellas de sinos, quer fazer vêr aos acatholicos que os fieis continuam a correr para ella,—embora saibamos que é ella que não pára na sua obra de engajamento e obcecação;—mas o publico liberal é que não póde,—nem quer,—estar sujeito a taes manifestações de tanto egoismo e carolice. Lembrem-se as auctoridades da inferneira de tanto badalar, simultanea e alternadamente, em todas as torres da cidade, desde as duas horas até ao fim da tarde de quarta-feira.

Até o sino da Sé tambem dobrou áquella hora! Quem mandaria tal? Na torre de S. Domingos ainda se não deixou de tocar a finados, pela manhã em deante e ao cahir da tarde, desde o dia 1! Imagine, quem está longe, que encommodo e que abuso!

O que, sobre tudo, não se póde mais tolerar, são os repetidos e prolongados dobres a finados! Quer em occasião de fallecimentos quer na de enterros ou officios. Elles só servem para levar o horror e maior angustia a quem está doente e profundas saudades a muitas pessoas que teem saude. E quem sabe, até, quantas vezes o terror d'esses dobres funebres não terá abreviado a vida a muitos enfermos... Por isso é que é preciso prohibil-os immediata e absolutamente, por perigosos, muito encommodos e inuteis.

* * *

Não sabemos a quem pertence actualmente a egreja da Sé, essa mole immensa de cantaria e calhau, de factura sevéra e aspecto sombrio, mais parecendo uma prizão do que um edificio destinado ao culto catholico. Ha tempos disseram-nos que o inesthetico casarão era guardado por um fogueteiro, sachrista de qualquer coisa, o qual costuma ir trabalhar para as dependencias d'elle.

A's quintas-feiras de tarde, afora outros dias, juntam-se ali algumas beatas que, entre outras coisas, se comprazem em collocar flores frescas nos vasos que estão pelos altares.

Procurada a causa d'isso, informam-nos de que existe ali ainda uma irmandade, associação, ou qualquer outra aggremiação, com o lindo e suggestivo nome de *Sagrado Coração de Maria*, ou *de Jesus*, a qual pertence á seita jesuitica e é pela mesma dirigida desde a sua organisação. Julgavamos que isso tivesse acabado já com a Lei da Separação, mas dizem-nos que a coisa continúa. E' certo que durante todos os annos ali se tem feito uma festa especial e varias novenas, praticas e até chrismas, no dizer de alguem, e se tem prégado muitos sermões pelos mais ferrenhos jesuitas; mas, pelos modos, a ratoeira ainda está aberta, n'este momento, aos papalvos... Aqui veio *manobrar* muitas vezes o *amigo* Sinibaldi, assim como ia a Jesus. Esse prédicava de tal forma em ponto de rebuçado, que algumas beatas até humedeciam o chão... com o deleite da oratoria... Prégou tambem bastantes vezes lá e fez varias práticas, o tambem confessor e prégador de Jesus, celebre padre Ramalho, jesuita dos quatro costados. Até o trampolineiro do Salomão em varias occasiões, e a pedido, veio ganhar dinheiro á Sé... Esse era um tanto á *dentista de feira*, e só lhe faltava ir tirar o dinheiro do bolso dos carólas, tal era a trêta jesuitica empregada para o effeito. Emfim: n'essas festas annuaes da jesuitada, andavam sempre envolvidos os padres *mais liberaes* cá da terra, que ajudavam a organisar os *chamaris* onde cahia a carolice indigena. Ora, com taes e tão prestimosos ajudantes, não é de admirar, pois, que ainda ali se conserve aberto e a funccionar tal coio jesuitico.

* * *

Pertencentes á dita aggremiação que se occulta na egreja da Sé, ha umas tantas mulheres do povo, que n'ella teem o titulo de *zeladoras*, e cuja missão é andar continuamente pelas casas pedindo para o *coração de Maria* ou de *Jesus*, ou para ambos, o que rende uma boa maquia á roda do anno! Recebem, como paga, quasi sempre no dia da festa, um medalhão de... chumbo ou zinco, pendente de fita vermelha, que ellas collocam n'esse dia, e ali, por sobre as vestes, e teem, então, promettidas, um sem numero de indulgencias para quando esticarem a canella e fecharem o olho...

Ha umas senhoras, tambem pertencentes á seita, que teem n'ella o nome de *directoras*, salvo erro. Essas teem pouco trabalho, como é de presumir; e além de grande numero de indulgencias, ás ordens tambem para quando esticarem e fecharem aquellas mesmas partes componentes do seu corpo, recebem um medalhão de maior pezo, fazendo muita figura, sentadas de poleiro e dando ordens, na egreja, nos dias da sua festa. Compete a estas catholicas e trabalhadoras damas receber e guardar os dinheiros que as gallegas... isto é, que as taes *zeladoras* cobram durante o anno e dar-lhes uns papelinhos de orações e garatujas para estas distribuirem ás pessoas que pagam para a *ordem*. Umas e outras ganham tambem tantas mais arrobas de indulgencias, quantas forem as vezes que commungarem durante o anno. Isso é o que ellas fazem consoante a *fé de mais* ou a *fé de menos* que cada uma tem...

Diz-se que todo esse dinheiro extorquido ao povo ignorante, vae, não sabemos para onde, engrossar os cofres dos jesuitas. Mas se nós o não sabemos, as taes senhoras é que pódem indicar que destino elle tem, para onde vae e a quem é dirigido.

* * *

Se o grande casarão que em tempos idos serviu de Sé, ainda não foi dado a nenhuma entidade local, lembramos á nossa prestimosa edilidade a conveniencia de o adquirir, pois que elle ainda pode ter varias applicações. Serve, por exemplo,—depois das respectivas reformas, entenda-se—para uma esquadra de policia, quartel da guarda republicana, tribunal, cadeia ou qualquer outra repartição. Convém notar que tal edificio não comporta só o vasto salão que serve de egreja; tem dependencias do lado nascente e sul, tendo funccionado n'estas ultimas, durante longos annos, as aulas do extincto Seminario. Além, pois, de elle se poder transformar para um fim util, é preciso ali estabelecer, de prompto, a sanidade... liberal. Ali, como de resto, em varias outras partes.

Convençam-se os maçons, os carbonarios, os simples liberaes, todos os verdadeiros republicanos, emfim, de que estamos rodeados de jesuitas encobertos, e que urge dar-lhes caça, mas a valer.

* * *

Segundo lêmos no *Seculo*, foram presos no dia 2 mais dois *paivantes* tonsurados. Está, pois, a conta, em 119. E tudo só porque andaram espalhando as doutrinas do catecismo da conspirata.

Coitados!

*Sinp.*

## Azeite

Chegou a esta cidade nova remessa de azeite hespanhol que, segundo a obrigação, deverá ser vendido ao publico pelo preço de 280 réis o litro.

Encontra-se á venda nos seguintes estabelecimentos:

Domingos Leite, rua de José Estevam; Albino Miranda, rua Direita; Joaquim Faria, rua tenente Rezende; Ricardo da Cruz Bento, Praça do Peixe; Maria Nunes Vidal, rua Domingos Carrancho; Rosa dos Reis Gamellas, Praça do Peixe; Francisco Meyrelles, Praça Luiz Cypriano e Clarinda Dias Lima, rua de José Estevam.

**A todas as pessoas a quem pela primeira vez é enviado O DEMOCRATA pedimos a fineza de nol-o devolverem immediatamente caso nos não queiram ou por qualquer circunstancia não possam honrar-nos com a sua assignatura.**

# O "complot,,

Continuam as investigações ácerca do *complot* districtal que tinha por fim derrubar as instituições e no qual estão envolvidas algumas pessoas, que se acham presas nos dois conventos da cidade.

O sr. dr. Costa Gonçalves tem sido incansavel no apuramento de responsabilidades, não tendo tido um momento de descanço para não prolongar demasiado a detenção dos que porventura estejam innocentes.

Os julgamentos devem principiar no dia 23 em Lisboa, estando já constituido o tribunal especial que se hade pronunciar em ultima instancia.

## Récita.

Consta-nos que um grupo de amadores se prepara para realizar um espectaculo no dia 1.º de Dezembro, data da restauração de Portugal.

Applaudimos a ideia, tanto mais que não vêmos dificuldades por falta de elementos.

## Como o illustre governador civil do Porto, dr. Rodrigo Rodrigues, responde ás injustas accusações que lhe fez o ex-ministro do interior

D'uma entrevista com o redactor de *A Montanha*:

Em espirito de pura democracia a opinião do povo é soberana e dentro da logica e da mais comprehensivel sã razão está o direito de qualquer cidadão corresponder com a manifestação das suas opiniões ás opiniões alheias.

Desde que o sr. Antonio José pretendeu exibir-se aureolado pelas aclamações dos seus amigos e correligionarios, a manifestação contraria de ha dias explica-se e comprehende-se.

Medidas foram tomadas, as unicas que de direito deviam adoptar-se, para evitar conflictos pessoaes que não se déram, em que peze ao sr. dr. Antonio José de Almeida, que ao redactor das *Novidades*, que sobre o assumpto o entrevistou, descreveu o quadro carregando um pouco nos tons escuros. E tanto é verdadeiro o que afirmo, que não chegou a dar-se aqui o que em Lisboa se deu, podendo aquelle sr. seguir pelo seu pé até ao hotel, onde as vaias da multidão fizeram contraste com os applausos dos seus amigos.

Manifestou-se a rua, manifestou-se o povo. Quem o deveria impedir?

Eu com certeza não, porque acima de tudo sou um democrata. As paixões do povo é na rua que elle as expande, porque tem esse direito e porque da rua é o senhor legitimo e unico.

Um meio havia de as evitar: era que o sr. Antonio José de Almeida por sua vez evitasse as manifestações de sympathia que, valha a verdade, tambem teve.

Desde que tal não quiz fazer, desde que a uns se deu o direito de aplaudir, mandava a justiça que aos outros se désse o direito de reprovar.

Não me magoam as amargas queixas de s. ex.ª porque nunca tive a intenção, ao occupar este cargo, de fazer politica, no sentido em que aquelle sr. parece querer tomar essa palavra e que eu melhor definiria por politiquice. Vim para elle por entender que podia prestar um bom serviço á Republica, serviço que, de resto, me foi solicitado.

Com um certo *parti-pris*, o evidente intuito de me ferir como politico, o ex-ministro do interior procura assacar-me culpas da manifestação de desagrado que ha dias lhe fizeram, quando é certo que a culpa d'esse facto só a elle proprio devia attribui-la.

Reconheço-lhe o direito de as explicar como queira, mas é preciso que tambem me reconheçam o direito de me justificar perante a opinião publica, que para mim vale bem mais do que a d'aquelle senhor. Essa não me reclama taes explicações, e por isso mesmo me declaro satisfeitissimo com tudo o que o sr. Almeida possa menos verdadeiramente atribuir-me, porque cada vez mais me faz estimar os bons republicanos, aquelles que, acima das vaidades irritadas e dos orgulhos feridos, põem a causa sagrada da Republica, que é tambem a da Patria.

## ESCANDALOS EM TABOA

*...Sr. Arnaldo Ribeiro e caro correligionario*

A lagrima é livre e de todos os tempos. Por isso não haveria que estranhar se o sr. dr. Francisco Beirão, de Taboa, ex-administrador do concelho e ex-presidente da camara respectiva, de sua propria nomeação, viésse a publico chorar a sua desdita ou os seus erros palmares, como politico, pois bem sabido é que tendo feito a sua *tournée* por todos os partidos, todos elles o mandassem passear, como agora lhe está succedendo e como não podia deixar de ser para seu castigo e ensinamento. A sua lagrima é de crocodillo, porque s. ex.ª é contumaz na asneira.

Queriamos responder linha por linha ao seu arrazoado publicado com a epigraphe, que esta ensima, no *Mundo* de 14 do corrente, mas isso seria massada de mais para o leitor.

Diremos hoje o que entendermos, apenas. O sr. dr. Beirão, com a implantação da Republica entendeu que, a sua obrigação, como seu administrador, que era, não visava a alargar a aria do seu pequenissimo partido, fazendo uma politica liberal e de paz, entendendo, apenas, que acima de tudo estavam os seus odios velhos aos politicos que em tempo lhe tinham feito sentir os seus limites. A administração, porém, para a mentalidade d'estes *lidimos* sentimentos era campo estreito. Precisava, portanto, lançar mão da camara, já que o não fez quando propôz a lista respectiva.

Por desgosto, o respectivo presidente, sr. tenente coronel Antonio Mendes Castanheira, abandonou a camara e abandonou-a quando o vice estava de licença. Ouro sobre azul. Na primeira sessão o sr. dr. Francisco de Vasconcellos Carvalho Beirão, sem mais respeitos pela lei ou considerações pela sociedade, apparece presidente da dita e por lá se conservou atropelando constantemente a lei e afrontando a sociedade!

Não recrutou um unico soldado para a Republica, mas a sua vaidade ia em quarto crescente, que era o essencial. Um dos seus primeiros actos foi demittir arbitrariamente os vogaes da sua commissão, srs. Miller Simões e José Augusto do Valle, para ficar, no seu calão, com os *musicos*. E em breve os musicos entravam em acção demittindo o facultativo municipal, dr. José da Costa Gaitto, tão estimado no concelho pela sua promptidão nas chamadas, pelo seu cuidado com os doentes e pelas suas vistas certeiras em face dos que d'elle careciam.

E para em tudo ser justiceiro deixa em paz o medico d'este partido (Midões) que pouca gente chama, que já foi condemnado em processo disciplinar e que ainda deve ter pendentes mais tres processos' d'um dos quaes nos occuparemos em occasião opportuna!

O publico que commente.

O caso, porém, não era servir o concelho em Republica; era outro, que um dia o saberá quem o desconhecer.

Na nossa camara—diz o sr. dr. Francisco Beirão—*ha apenas um republicano conhecido*: o sr. engenheiro Amaro. Quem não póde provar o que diz, trapaceia, e é bem certo.

Então os srs. tenente coronel Castanheira e José Augusto do Valle (que tambem fazem parte da nova camara) vogaes da camara proposta pelo sr. dr. Beirão, não são republicanos?! Pois meu caro gongorista: se o não são, v. ex.ª mentiu ao seu superior quando os apresentou como taes.

Repare se é capaz na figura que está fazendo.

E eu, que tambem tenho a honra de ser vogal da nova camara, não sou republicano com praça assente ao tempo em que o sr. Beirão era chefe dos *thalassas* em S. João d'Areias, d'esse grupo de que tanto mal diz hoje porque elle já não tem cevada?! O grande argumento do sr. dr. Beirão para depreciar a nova camara, que para sempre lhe ficará atravessada na garganta, é que o nosso collega e amigo sr. Gonçalves Duarte, honrado proprietario e irmão do prior do Beato, não está recenseado!

Por mais criminosa que fôsse a vida do sr. prior do Beato, que tinha com elle o irmão?!

E senão é eleitor, como diz, de quem foi a culpa? Se á organisação do recenseamento presidisse uma auctoridade de circumspecta e que zelasse o serviço publico, essa falta, casual ou propositada, não se daria, creia. Mas como, não se diz, a lei era a sua pessoa, tudo ia ás mil maravilhas.

Depois investe por fórma insolita contra o sr. administrador e nosso prestado amigo, dr. Abel da Cruz Pereira do Valle, mas os argumentos reduzem-se ao insulto e á injuria. São tres os dislates que até estamos em crêr que, n'esta famosa obra do sr. dr. Beirão, em nome do Centro, (elle que lhe agradeça) ha collaboração *finissima*... Havemos de averiguar. O sr. dr. Abel Valle é um *thalassa*, é um *conspirador*, é um *traidor á Patria!*...

Esta só lembra ao... sr. dr. Beirão! E se lhe pedirem a responsabilidade, ou vem testa de ferro ou passa o melhor attestado ao arguido! Não haja duvidas. Já o fez quando chamado pela auctoridade a prestar declarações a respeito d'uma queixa que publicou contra um funccionario de inteira probidade; e *cesteiro que faz um cesto, faz um cento se tiver verga e tempo*...

Responder, portanto, a essas parvoiçadas seria dar importancia demasiada ao seu auctor.

Tambem quer uma syndicancia á administração do concelho, e porque não?

Devia-se, pelo menos, encontrar lá uma queixa do ex-regedor d'esta freguezia, além d'outras, e respectivos documentos; e se lá não estivessem tanto melhor, porque teem de apparecer um dia, tenha paciencia.

Se engulia a papelada vá-se preparando para as consequencias.

Não deixa de ter graça o sr. dr. Beirão quando promette rectificar a eleição do seu amigo Fernandes Costa, *visto não ser grato... que o povo por engano elegeu, confundindo-o com o nosso consul do Brazil*.

Então o sr. dr. Beirão já se esqueceu da propaganda que fez em prol da eleição do sr. Fernandes Costa e na qual tinha o maior empenho?

Ah! Como os tempos mudam! Um chefe d'um partido que, em todo o concelho, posso assevera-lo sob minha palavra d'honra, não arrebanha uma duzia de eleitores seus, e que vem em letra redonda fazer aquella ameaça não merece resposta: causa nôjo.

Com toda a consideração e estima, subscrevo-me

De V.

Correligionario mt.º ded.º

Cóvas, 28—10—911.

*Antonio da Costa Paes Abranches do Amaral.*



**O Democrata**—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

## No norte

Em viagem de propaganda, passaram por Aveiro com destino ao norte, os ex-ministros do Interior e da Justiça, srs. drs. Antonio José d'Almeida e Affonso Costa.

Na *gare* do caminho de ferro só o ultimo teve uma ruidosa manifestação de sympathia, no sabbado á noite, que lhe fizeram os republicanos, e da qual compartilharam o coronel Xavier Barreto e dr. Alfredo de Magalhães, que acompanhavam o eminente estadista.

E' que as medidas rasgadamente liberaes postas em execução pela pasta da justiça do governo provisorio foram de tal maneira comprehendidas pelo velho partido republicano, que poucos são aquelles que n'este momento não applaudem o ministro pela grandeza da sua obra e com elle se não solidarisam para a consolidação da Republica sem transigencias, que vexem, ou humilhações que deprimam.

Aveiro mostrou n'essa manifestação calorosa e expontanea ao sr. dr. Affonso Costa, das mais sentidas e imponentes que se tem feito a homens publicos e a que temos assistido, que com elle está d'alma e coração, como d'alma e coração venéra a memoria do maior paladino da Liberdade, seu filho dilécto e predecessor do ex-ministro da Justiça:—José Estevam Coelho de Magalhães.

## Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

| NOVEMBRO | |
|---|---|
| DIAS | PHARMACIAS |
| | |
| 12 | REIS |
| 19 | MOURA |
| 26 | LUZ |

**Porque será que alguns jornaes só viram que o governador civil do Porto não obstasse ás manifestações contra o ex-ministro do interior, e não tiveram eguaes reparos nem abjecções a fazer ao governador civil de Lisboa, onde essas manifestações tiveram principio?**

**Porque será?**

### Tempo

A respeito do verão chamado de S. Martinho, foi-se, este anno. A chuva não quiz que o gozassemos e d'ahi o termos de aguentar com ella, e cara alegre.

Para a outra vez será.

### "Vida Politica,,

O n.º 9 d'este pamphleto tri-mensal de Luiz da Camara Reis, que esta semana recebemos, occupa-se dos seguintes assumptos:

*O incidente do Rocio — O não cumprimento de promessas e as campanhas de odios—Intrigas e calumnias entre republicanos—«Cautella com os gatunos!» e «ladrão... de objectos»—Nem as creaturas mais obscuras escapam—Um exemplo interessante—Historia de «um pretendente despeitado»— Commentario á reunião do Congresso Republicano.*

Este n.º vende-se, como todos os outros, ao preço de 50 réis, na *Veneziana Central*.

### Cynematographo

Sob os melhores auspicios iniciaram-se no domingo as sessões cinematographicas no *Theatro Aveirense* com que uma empreza, de que faz parte o sr. Augusto Vieira, se propõe deliciar o publico durante o inverno apresentando-lhe uma infinidade de fitas variadas, da casa Pathé, e mais para ao deante algumas outras de reconhecidos artistas de merecimento, que, decedidamente, não-de causar sensação no nosso meio, como já aconteceu em Espinho, nos ensaios que lá trabalharam.

A empreza esforça-se por nos apresentar sempre espectaculos de primeira ordem em todas as terças-feiras quintas, sabbados e domingos, sendo por isso de presumir larga concorrencia n'essas noites ao theatro e vastos applausos.

A orchestra é da banda *José Estevam*, regida pelo nosso amigo sr. Antonio Lé, que por sua parte concorre, apresentando-os melhores trechos de musica do seu importante reportorio.

## Communicados

### As ruas de Cacia

Continuação da subscripção aberta no Pará para acquisição de candieiros para illuminação publica das ruas de Cacia e Sarrazolla.

| | |
|---|---|
| Total subscripto | 401$000 |
| José Thomé | 5$000 |
| Fortunato José d'Oliveira | 5$000 |
| Alvoeiro & Martins | 10$000 |
| Germano Gonçalves de Souza | 10$000 |
| Luciano Teixeira, de Pardilhó | 5$000 |
| Manuel Simões Pereira, de Bustos | 10$000 |
| Luiz Domingues da Silva Dias, da Certã | 10$000 |
| Francisco Pinto da Silva Junior, do Porto | 5$000 |
| Arthur Freire Quaresma | 20$000 |
| Manuel Rodrigues dos Santos | 3$000 |
| José Ramos, hespanhol | 4$000 |
| Jorge Corrêa & C.ª, de Cesár | 10$000 |
| J. Molero Carrero, hespanhol | 10$000 |
| José Alves Leitão | 5$000 |
| Steiner & C.ª,—Austriacos | 10$000 |
| João Maria da Silva Pinho, de Pardilhó | 10$000 |
| F. de Souza Raposo, do Porto | 10$000 |
| Joaquim da Silva Castro, de Canellas | 5$000 |
| Joaquim Rodrigues dos Santos | 10$000 |
| Manuel Domingues d'Andrade, de Canellas | 10$000 |
| José Cypriano de Souza, de Alcobaça | 5$000 |
| Santos Castro | 5$000 |
| Manuel Lopes de Sá, de Barcellos | 5$000 |
| Antunes & Irmão, de Braga | 10$000 |
| Total | 593$000 |

(*Continúa*)

Pará, 26 de outubro de 1911.

A Commissão,

*José Maria Tavares*
*Francisco Pereira da Silva*
*Sebastião Martins da Silva*
*J. J. Nunes da Silva*

*Illustre cidadão, sr. Arnaldo Ribeiro:*

Acabo de lêr no seu excellente semanario, *O Democrata*, de 3 do corrente, na correspondencia de Cacia, que a Commissão angariadora de donativos, no Pará (Brazil) para occorrer ás despezas a fazer com a collocação dos nomes das ruas alli, cujos membros são os meus illustres conterraneos, srs. José Maria Tavares, Sebastião Martins da Silva, Francisco Pereira da Silva e J. J. Nunes da Silva, não se lembrou dos logares de Villarinho e Povoa, quando estes tambem pertencem á freguezia! Dar-se-ha o caso de os meus amigos se haverem esquecido?—Se assim foi, ainda estão a tempo de remediar esse erro, ou esquecimento. Mas se o fizeram propositadamente, o que eu não creio, andaram mal, pois não sei as razões que a isso os levassem. Em Villarinho, tambem ha republicanos, e um grande, que é o dr. Couceiro da Costa, meretissimo juiz em Africa, eleito por governador, hoje, uma das provincias, que bem perseguido fôra no tempo da monarchia. Na Povoa, tambem, e se me não engano, alli reside o nosso bom amigo e correligionario bem dedicado, abastado proprietario e membro da junta parochial de Cacia, sr. José Simões Valente, irmão do nosso conterraneo, sr. Manuel Caetano Valente, que muito teem concorrido para a propaganda e instrucção na nossa terra. Por isso, e porque aquelles logares tambem pertencem á freguezia, não devem ser excluidos dos melhoramentos a introduzir-lhe.

Se assim succedesse, isso seria uma desconsideração feita aos seus habitantes, e não era nada democratico nem obra de egualdade a sua exclusão, que poderia acarretar riscos e descontentamentos entre os povos da freguezia, onde deve reinar sempre a melhor paz e a mais santa harmonia.

Que os meus amigos da Commissão no Pará tomem isto em consideração, é o que eu mais desejo, e ao illustre vereador de Cacia, sr. Teixeira Ramalho, se tiver que entervir n'esses melhoramentos perante a ex.ma camara municipal de Aveiro, que se não esqueça de os fazer partilhar por toda a freguezia.

Haja vista á grande injustiça da partilha da Samouqueira.

*V. S. Mattos.*



## CORRESPONDENCIAS

### Cacia, 6

Em reunião da junta de parochia, hontem effectuada, ficou resolvido enviar ao sr. Affonso Costa, ex-ministro da justiça do governo provisorio, o seguinte telegramma:

Dr. Affonso Costa

Lisboa

A commissão parochial administrativa de Cacia resolveu em sessão d'hoje vir perante V. Ex.ª trazer a sua adhesão unanime ao grande partido historico de que vós sois o valoroso chefe.

Nós somos uns revoltados contra a tyranica oppressão de que vinha sendo victima o povo portuguez ha 70 annos. Raiou afim o grande dia do jubileu civico em 5 d'Outubro de 1910. D'essa jornada o que nos resta? Banir aquelles que á outrance procuram hoje fazer reviver o regimen da bandalheira e do roubo.

Para traz a reacção!

Para traz o *blóco!*

Viva a Republica!

(aa) *Ventura da Silva, Manuel Rodrigues Crespo, José Dias Marques, Francisco Joaquim Mendes, José Simões Valente, Bartholomeu Valente Conde.*

=Continua quasi no mesmo estado, a mãe do nosso amigo, sr. dr. Marques da Costa.

Fazemos votos pelas melhoras da santa velhinha.

=Casou-se a semana passada com a menina Maria da Conceição Ferreira, o sr. José Marques Damião. Assistiram bastantes pessoas affectas ás familias dos noivos, a quem desejamos todas as venturas.

=Já partiu de novo para a capital o sr. João Rodrigues Miranda, que veio passar algum tempo á sua casa de Sarrazolla.

=Vindo do Entrocamento, está entre nós o sr. Antonio Simões Dias Quintaneiro, que conta demorar-se até ao fim do mez.

=O tempo continua invernoso estando por isso paralisados os trabalhos agricolas.

C.

### Pinheiro, 6

Segundo consta por aqui o corredor Joaquim Dias Maia, natural de S. João de Loure, que entrou na corrida Porto-Lisboa, passou adeante do cyclista francez, George, ao sahir da villa d'Alcobaça.

Ignoram-se ainda os resultados.

=Por iniciativa da Commissão Parochial Politica de S. João de Loure, serão brevemente inauguradas as photographias do presidente da Republica Portugueza, nas 3 escolas da nossa freguezia, S. João, Pinheiro e Loure. Tem sido muito bem acolhida esta ideia, que é verdadeiramente patriotica, contando já, a referida commissão, com alguns oradores.

=Continua gravemente enfermo o nosso amigo dr. juiz Antonio Tavares Xavier. E' seu medico assistente o distincto clinico, dr. Lourenço Peixinho. Desejamos o seu rapido restabelecimento.

=Funcciona, á Ponte da Rata, a fabrica de serração de madeiras dos srs. Villarães & Costa. E' uma officina digna de visitar-se e que constitue um grande melhoramento.

C.

## Ultima hora

### Ainda infanteria 24

O sr. coronel Sarsfield recebeu de Bragança na vespera da partida do batalhão que ali se encontrava o seguinte honroso telegramma:

*Retira amanhã metade batalhão força duas companhias, no comboio que parte d'aqui 7 e meia da manhã, retirando o resto com major mesmo comboio dia seguinte.*

*Felicito V. Ex.ª pelo magnifico serviço desempenhado por tão distincto nucleo, cujo acendrado patriotismo, valentia e excepcional dedicação é honra incalculavel para todos nós.*

Commandante militar,

*Mattos Cordeiro*

### A crise politica—Conferencias e boatos—Trabalhos baldados

**Lisboa, 10 ás 8,15 m.**

Nada lhes posso communicar, que interesse, sobre a crise politica a não ser que proseguiram os trabalhos durante a noite para a sua rapida solução.

O sr. Presidente da Republica conferenciou com quasi todos os homens em evidencia no partido republicano, inclusivamente com o sr. Basilio Telles que foi chamado a Lisboa de proposito para ser ouvido, mas a respeito de se chegar a accordo nada se poude conseguir.

Os boatos são innumeros e cada qual ao sabor dos que se empregam n'esse mister. Falla-se em accordos, approximações, ministerio de transição até á abertura das camaras, no dia 15, mas tudo são hypotheses, phantasias que me parece não terem probabilidades de exito.

Todos os grupos tiveram durante a noite continuas reuniões, sendo uma das mais concorridas a que se realisou na séde do *Centro Democratico*, dos amigos e partidarios do sr. Affonso Costa.

Parece que ficou posta de parte a ideia d'um ministerio presidido pelo sr. Basilio Telles, cujo retraimento nos ultimos tempos tem sido, como se sabe, absoluto. Quasi todos os jornaes da noite se occupam d'este assumpto o mesmo acontecendo com os jornaes da manhã d'hoje que dão como mais provavel um gabinete presidido pelo sr. dr. Augusto de Vasconcellos com quem o sr. Presidente da Republica aprazou uma conferencia que logo se deve effectuar.

Consta que os amigos do sr. Brito Camacho não appoiam nenhum ministerio de concentração, continuando, portanto, a crear embaraços á bôa marcha da Republica.

O sr. dr. Antonio José de Almeida pouco tem sido ouvido. A situação que creou é-lhe cada vez mais desfavoravel, pois não se ouvem senão censuras ao ex-ministro do interior pela sua attitude, que não tem classificação. Os seus proprios amigos o dizem.

Guerra Junqueiro chegou de Berne indo tambem hoje fallar com o Presidente da Republica.

Emfim, continua a crise e continam os trabalhos para que ella tenha uma tão rapida solução quanto é necessario.

### Cacia, 10 ás 8 m.

Falleceu a veneranda mãe do facultativo d'esta freguezia e deputado por Oliveira d'Azemeis, sr. dr. Antonio Maria Marques da Costa.

O seu enterro deve-se realisar ámanhã, ás 11 horas da manhã, esperando-se que seja muito concorrido.

(*N. da R.*— O *Democrata* sentindo o desgosto por que acaba de passar o dr. Marques da Costa, envia-lhe sentidos pezames, bem como á de mais familia enlutada.)

## ANNUNCIOS



## Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Por este juizo, escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o co-herdeiro Augusto Figueira, casado com Rosa Innocencia, ausente em parte incerta na Africa, para todos os termos do inventario or-

phanologico a que se procede por obito de sua mãe Constantina de Jesus Figueira, moradora que foi na Oliveirinha, em que é cabeça de casal o viuvo José Paes da Cunha, d'ali, nos termos do § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Aveiro, 17 de outubro de 1911,

Verifiquei,

**Regalão.**

O escrivão,

*Francisco Marques da Silva.*

## ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio — Barbosa de Magalhães, correu seus termos uma acção especial de divorcio em que foi auctor Manuel Marques Vieira, casado, proprietario, morador em Nariz, e ré sua mulher Maria da Silva Caixas, proprietaria, residente no logar do Rebolo, freguezia da Palhaça. E, n'esta acção, foi decretado o divorcio entre os conjuges, por sentença de vinte e um de outubro findo, que transitou em julgado, o que se annuncia para os effeitos legaes, nos termos do art.º 19 do decreto de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 3 de novembro de 1911.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

**Regalão**

O escrivão,

*Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.*